

**A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS NO CONTEXTO DA ADMINISTRAÇÃO: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

**GUILHERME FERREIRA**

**TIAGO ANDRÉ PORTELA MARTINS**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

**SABRINA RODRIGUES SOARES**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO VALE DO ACARAÚ (UVA)

**LUIZ ALVES DE LIMA NETO**  
INSTITUTO ATLÂNTICO

**IZABEL CRISTINA CALADO LIMA**  
CITINOVA

# **A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS NO CONTEXTO DA ADMINISTRAÇÃO: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, o avanço tecnológico tem desempenhado um papel central na transformação dos modelos de negócio, especialmente no que se refere à forma como empresas emergentes se estruturam, operam e se relacionam com o mercado (Roberts; Candi, 2024). Dentre as inovações tecnológicas que mais têm impactado o ambiente empresarial contemporâneo, destaca-se a Inteligência Artificial (IA). Trata-se de uma tecnologia que simula a capacidade humana de raciocinar, aprender, tomar decisões e resolver problemas por meio de algoritmos avançados e sistemas autônomos (Climent et al., 2024). A Inteligência Artificial tem sido amplamente incorporada em diferentes setores da economia, desde a indústria até os serviços financeiros, influenciando diretamente os processos de gestão, tomada de decisão e criação de valor nas organizações.

O surgimento de novos negócios, especialmente os baseados em inovação e tecnologia, como startups, tem se mostrado altamente sensível ao desenvolvimento de ferramentas de IA. Isso ocorre porque essas empresas, muitas vezes com estruturas enxutas, buscam soluções ágeis e inteligentes para responder às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico (Gama; Magistretti, 2025). A IA, nesse sentido, tem se revelado uma aliada estratégica na identificação de oportunidades de mercado, na personalização da experiência do cliente, na automação de processos operacionais e na construção de modelos de negócios sustentáveis e escaláveis (Ismail; Muhammad, 2022; Muhlroth; Grottke, 2022).

No campo da Administração, a aplicação da Inteligência Artificial impõe a necessidade de uma revisão nos paradigmas tradicionais de gestão. Conceitos como liderança, tomada de decisão, análise de dados e inovação organizacional passam a ser influenciados por sistemas inteligentes, exigindo dos administradores novas habilidades e uma mentalidade voltada à experimentação, à análise crítica de dados e à inovação contínua (Proença, 2024). Com isso, compreender a relação entre IA e novos negócios torna-se essencial para os profissionais da área, que precisam não apenas acompanhar as tendências tecnológicas, mas também saber como aplicá-las de forma estratégica no ambiente corporativo.

Apesar do crescente interesse pelo tema, ainda são relativamente escassas as pesquisas que consolidam os principais achados científicos sobre a relação entre Inteligência Artificial e o desenvolvimento de novos negócios sob a ótica da Administração (Climent et al., 2024). Neste contexto, a realização de uma revisão sistemática da literatura mostra-se pertinente, pois permite reunir, classificar e analisar criticamente os estudos mais relevantes da área, promovendo uma visão ampla e fundamentada sobre o tema (Paul; Menzies, 2023). A revisão sistemática oferece, ainda, uma metodologia robusta para identificar lacunas de pesquisa, tendências emergentes e oportunidades de aplicação prática para os profissionais e estudiosos da Administração.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral mapear, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como a Inteligência Artificial tem sido abordada na criação e desenvolvimento de novos negócios, à luz da ciência administrativa. Busca-se especificamente compreender de que maneira a IA está sendo aplicada nos diferentes estágios do ciclo de vida dos negócios emergentes, quais são os principais benefícios e desafios apontados pela literatura, bem como as possíveis implicações para a formação e atuação dos administradores no cenário atual.

Em tese, questiona-se: de que forma a Inteligência Artificial tem contribuído para o desenvolvimento de novos negócios, segundo a literatura científica recente no campo da

Administração? A resposta a essa questão poderá oferecer subsídios teóricos e práticos para o avanço das pesquisas na área, bem como para a atuação de gestores, empreendedores e formuladores de políticas públicas voltadas ao fomento da inovação.

Assim, a relevância deste estudo está na sua contribuição para o entendimento do papel estratégico da Inteligência Artificial na construção de negócios inovadores, oferecendo uma base teórica sólida que pode auxiliar na tomada de decisão gerencial e no direcionamento de futuras investigações científicas. Além disso, ao adotar uma metodologia sistemática de revisão da literatura, este trabalho visa garantir maior rigor acadêmico e confiabilidade aos resultados encontrados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Inteligência Artificial refere-se à capacidade de sistemas computacionais simularem comportamentos humanos relacionados ao raciocínio, à aprendizagem, à percepção e à tomada de decisão (Polster et al., 2024). Por meio de algoritmos e modelos matemáticos, a IA é capaz de processar grandes volumes de dados, identificar padrões, fazer previsões e executar tarefas com autonomia parcial ou total. A evolução da IA está diretamente relacionada ao desenvolvimento de subcampos como o machine learning (aprendizado de máquina), deep learning (aprendizado profundo) e o processamento de linguagem natural. Esses avanços possibilitam a criação de sistemas cada vez mais sofisticados, capazes de realizar atividades que antes dependiam exclusivamente da intervenção humana (Makowski; Kajikawa, 2021).

No ambiente organizacional, a IA tem sido aplicada em diversos setores, tais como atendimento ao cliente (*chatbots*), análise de dados de mercado, automação de processos administrativos, manutenção preditiva, logística inteligente e marketing digital (Bilgram; Laarmann, 2023). A utilização dessas tecnologias promove ganhos em eficiência, precisão e agilidade na tomada de decisões, tornando-se um diferencial competitivo para empresas que operam em ambientes de alta complexidade e velocidade de mudanças (Truong; Papagiannidis, 2022).

O conceito de novos negócios abrange iniciativas empreendedoras que buscam explorar oportunidades de mercado por meio da inovação. Tais empreendimentos, comumente associados a startups e negócios disruptivos, caracterizam-se pela agilidade, pela experimentação constante e pela forte dependência de tecnologias emergentes (Muhlroth; Grottke, 2022). Do ponto de vista da Administração, os novos negócios demandam abordagens gerenciais mais flexíveis, capazes de lidar com a incerteza e de promover a inovação contínua. Modelos como o *Business Model Canvas*, o *Lean Startup* e o *Design Thinking* têm ganhado destaque por oferecerem ferramentas práticas para a construção, validação e crescimento de ideias empreendedoras em ambientes dinâmicos (Polster et al., 2024).

Esses negócios emergentes têm como desafio equilibrar inovação com viabilidade econômica, sendo essencial o papel do administrador como agente integrador entre tecnologia, pessoas, processos e mercado (Šović; Gardašević, 2025). Nesse cenário, a gestão estratégica, a análise de dados e a capacidade de adaptação são competências indispensáveis para o sucesso de novos empreendimentos (Csaszar et al., 2024). Assim, a convergência entre a Inteligência Artificial e os novos negócios representa uma tendência significativa na transformação digital do setor produtivo (Haefner et al., 2021).

A IA tem potencial para impactar positivamente todas as fases do ciclo de vida de um negócio, da concepção da ideia à escalabilidade operacional (Uribe Rodríguez; Jiménez Velandia, 2024). Na fase inicial, por exemplo, algoritmos de IA podem ajudar na análise de viabilidade de mercado, identificação de demandas não atendidas e personalização de produtos e serviços. Durante o crescimento do negócio, a IA pode atuar na automação de processos repetitivos, no monitoramento do desempenho em tempo real e na geração de insights a partir

de grandes volumes de dados, contribuindo para a tomada de decisão mais assertiva. Além disso, tecnologias como assistentes virtuais, recomendação de produtos e análises preditivas vêm sendo amplamente utilizadas por startups para oferecer experiências mais personalizadas aos clientes (Desouza et al., 2020).

Entretanto, a adoção da IA também impõe desafios relevantes, especialmente para negócios em fase inicial que enfrentam limitações de recursos técnicos e financeiros. A complexidade de implementação, os custos com infraestrutura tecnológica e a necessidade de profissionais qualificados são barreiras que podem comprometer a eficácia da adoção da IA em pequenos empreendimentos (Zavodna; Überwimmer; Frankus, 2024).

Para o campo da Administração, compreender essa interface é essencial, uma vez que permite desenvolver estratégias mais eficazes de gestão da inovação e de integração entre tecnologia e modelo de negócio (Jorzik et al., 2024). O administrador, nesse contexto, precisa atuar de forma proativa na identificação de oportunidades de aplicação da IA, bem como na mediação entre os aspectos técnicos da tecnologia e os objetivos estratégicos da organização (Marocco et al., 2024).

### 3 MÉTODO

A pesquisa em questão trata-se em uma revisão sistemática da literatura, escolhida por oferecer diversas vantagens e contribuições relevantes, além de permitir uma representação significativa das tendências de pesquisa, mesmo não sendo obrigatoriamente exaustiva, conclusiva ou compulsória (Corallo et al., 2020; Snyder, 2019). Assim, a pesquisa sobre o papel da inteligência artificial na importância de novos negócios, apresentada neste trabalho foi estruturada com o objetivo de explorar amplamente o conceito, suas tipologias e elementos integradores, além de examinar redes relacionadas ao tema, seguindo a proposta da revisão sistemática de identificar os limites do conhecimento atual (Xu et al., 2024) e contribuir para sua ampliação. Para alcançar seu objetivo principal, mapear sistematicamente a literatura sobre o conceito da IA na criação de novos negócios, a pesquisa foi conduzida a partir do processo metodológico aplicado por Câmara et al. (2023) e contou com o suporte de análises bibliométricas e sociométricas, conforme representado no percurso metodológico (Figura 1).

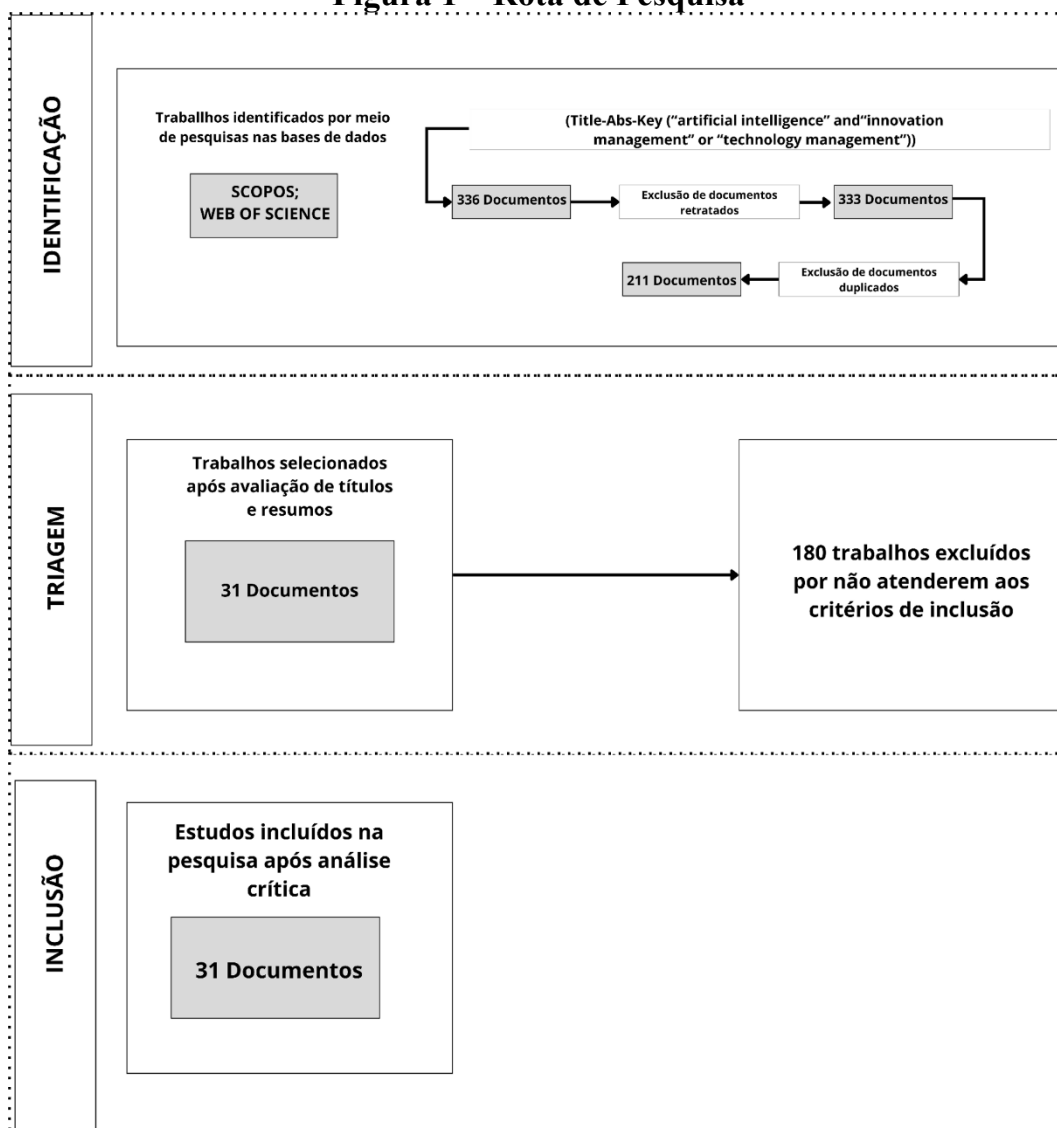
Para a coleta dos dados, foram utilizadas as bases de dados científicas Scopus e Web of Science, ambas reconhecidas por figurarem dentre as maiores bases de dados com curadoria científica, abrangendo periódicos, livros e anais de eventos. As plataformas adotam critérios rigorosos de seleção e revisão contínua de conteúdo, incorporando cerca de três milhões de novos registros anualmente (Singh et al., 2021; Aksnes; Sivertsen, 2019).

A coleta de dados foi realizada no dia 15 de maio de 2025, utilizando-se a seguinte expressão de busca: “*artificial intelligence*” AND “*innovation management*” OR “*technology management*”, aplicada aos campos de título, resumo e palavras-chave. Como já mencionado anteriormente, a busca foi realizada em duas bases de dados distintas, Scopus e Web of Science (WoS). A busca retornou 336 documentos, dos quais 211 foram selecionados após a exclusão de artigos retratados, duplicados ou sem aderência ao tema proposto, restando, assim, 110 resultados oriundos da base de dados WoS e 101 resultados oriundos da base de dados Scopus. Os documentos foram exportados em formato CSV, sendo organizados e tratados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel©.

Com a amostra previamente definida, que seriam os 211 artigos, foi conduzido um processo criterioso de leitura e análise detalhada dos títulos e resumos dos trabalhos identificados. Essa etapa teve como objetivo principal verificar a relevância e a aderência de cada estudo ao escopo temático desta pesquisa, assegurando que apenas os materiais mais pertinentes fossem incluídos na fase posterior de investigação. A triagem permitiu identificar

os estudos que, de maneira mais consistente, abordavam elementos centrais à relação entre inteligência artificial e gestão da inovação em novos negócios.

**Figura 1 – Rota de Pesquisa**



Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir dessa análise preliminar, foram selecionados 31 estudos considerados mais alinhados com os objetivos da presente pesquisa. Esses trabalhos foram escolhidos com base em sua contribuição teórica, metodológica e prática ao campo investigado, sendo julgados como os mais representativos e adequados para embasar a fundamentação teórica e a análise crítica desenvolvida ao longo deste estudo.

Assim, os 31 artigos selecionados constituíram o núcleo da amostra analisada, possibilitando a construção de um panorama analítico consistente sobre a temática em questão. A leitura aprofundada desses materiais serviu de base para a elaboração de reflexões, sínteses e interpretações que orientaram a estruturação do presente texto, bem como o desenvolvimento de suas principais contribuições acadêmicas.

A partir desta definição, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, permitindo a criação de tabelas e gráficos com informações estatísticas sobre a evolução dos estudos ao longo dos anos, a análise dos estudos de maior impacto e os periódicos que tiveram

mais do que uma publicação no período estudado. Sendo assim, a partir das tabelas e gráficos, de maneira visual, foi possível realizar uma investigação acerca do perfil dos estudos selecionados e o contexto no qual estes se inserem na literatura científica.

Por fim, realizou-se uma análise detalhada sobre os tópicos envolvidos nos artigos que se relacionam com a pergunta de pesquisa definida neste estudo, sendo elaborada uma discussão sobre tais elementos sintetizados em tópicos. Tal medida é de extremo vigor, pois dessa forma, consegue-se descrever de maneira clara os elementos abordados nas pesquisas lidas investigadas mais profundamente. Ainda convém salientar que, tal procedimento foi adotado por fazer parte das características de abordagem de uma revisão sistemática da literatura (Câmara et al., 2023).

## 4 DISCUSSÃO

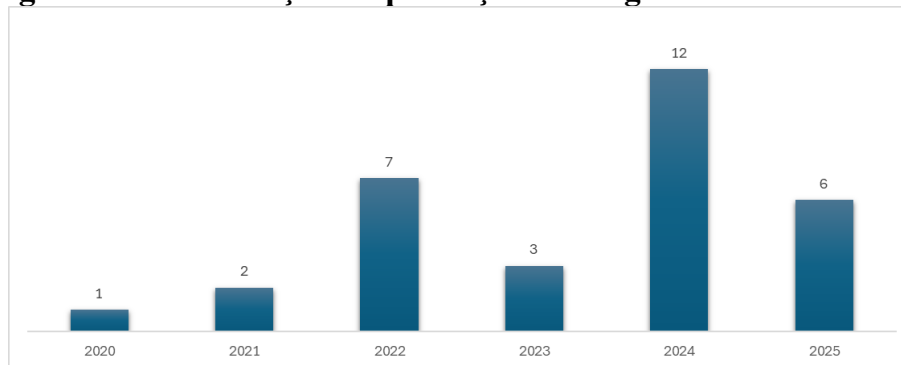
### 4.1 ANÁLISE INICIAL – PERFIL DO CONJUNTO DE RESULTADOS DA RSL

As subseções a seguir dedicam-se à caracterização geral do conjunto de publicações identificadas na revisão sistemática da literatura, com o intuito de oferecer um panorama inicial sobre a produção científica relacionada ao tema investigado. Para isso, foram organizadas três análises complementares: a primeira examina a evolução da produção acadêmica nos últimos cinco anos, evidenciando possíveis tendências de crescimento ou retração ao longo do tempo; a segunda destaca os estudos de maior impacto, considerando sua relevância no campo e organizando-os de forma cronológica, do mais antigo ao mais recente; e, por fim, a terceira análise apresenta os periódicos que mais contribuíram com publicações no período analisado, indicando quais veículos têm se consolidado como espaços recorrentes de disseminação sobre a temática. Essa visão inicial contribui para contextualizar o campo de estudo e embasar as análises tipológicas que serão discutidas nas próximas seções.

#### 4.1.1 Produção nos últimos 5 anos

A análise da produção científica ao longo dos últimos cinco anos, apresentada na Figura 2, revela um crescimento significativo do interesse acadêmico pela temática investigada, especialmente a partir de 2022.

**Figura 2 – Distribuição da produção ao longo dos últimos 5 anos**



Fonte: Elaboração própria (2025).

No ano de 2020, observa-se um volume inicial modesto, com apenas 1 publicação identificada. Esse número apresentou discreta elevação em 2021, com 2 estudos publicados, indicando um início ainda tímido de exploração do tema. No entanto, em 2022, houve um salto expressivo para 7 publicações, sinalizando uma ampliação do debate e maior mobilização da comunidade científica em torno do assunto. Em 2023, embora tenha ocorrido uma leve queda

para 3 publicações, o ano seguinte, 2024, apresentou o pico de produção, com 12 estudos, o maior número registrado no período analisado. Esse resultado demonstra um ápice de maturidade e visibilidade do tema na literatura recente. Já em 2025, considerando que se trata de um ano ainda em curso, foram identificadas 6 publicações até o momento, o que pode indicar a manutenção de um nível elevado de interesse, ainda que não atinja os patamares do ano anterior. De modo geral, a evolução aponta para uma tendência de consolidação do tema no meio acadêmico, com destaque para o crescimento acentuado a partir de 2022.

#### 4.1.2 Estudos de maior impacto

A análise dos estudos de maior impacto apresentada no quadro 1, considerando o número de citações como critério, revela uma concentração significativa de contribuições nos últimos cinco anos, com destaque para a crescente relevância do tema na literatura científica internacional. O estudo mais antigo listado é o de Desouza et al. (2020), com 178 citações, que explora o desenvolvimento e a aplicação de sistemas de inteligência artificial com foco no setor público. Em seguida, Haefner et al. (2021) se destaca como o trabalho mais citado do conjunto, com expressivas 370 citações, propondo um framework e uma agenda de pesquisa sobre a relação entre inteligência artificial e gestão da inovação. No ano de 2022, houve uma concentração de estudos altamente relevantes, com destaque para Johnson et al. (156 citações), Füller et al. (108 citações), e Mühlroth e Grottke (76 citações), todos abordando aspectos práticos da adoção da IA na gestão da inovação empresarial.

**Quadro 1 – Estudos de maior impacto**

Autor/es (Ano)	Título	Periódico	Qtde. Citações
Haefner et al. (2021)	Artificial intelligence and innovation management: A review, framework, and research agenda	Technological Forecasting and Social Change	370
Desouza et al. (2020)	Designing, developing, and deploying artificial intelligence systems: Lessons from and for the public sector	Business Horizons	178
Johnson et al. (2022)	Digital innovation and the effects of artificial intelligence on firms' research and development – Automation or augmentation, exploration or exploitation?	Technological Forecasting and Social Change	156
Bilgram; Laarmann (2023)	Accelerating Innovation With Generative AI: AI-Augmented Digital Prototyping and Innovation Methods	IEEE Engineering Management Review	119
Füller et al. (2022)	How AI revolutionizes innovation management - Perceptions and implementation preferences of AI-based innovators	Technological Forecasting and Social Change	108
Mühlroth; Grottke (2022)	Artificial Intelligence in Innovation: How to Spot Emerging Trends and Technologies	IEEE Transactions on Engineering Management	76
Pietronudo; Croidieu; Schiavone (2022)	A solution looking for problems? A systematic literature review of the rationalizing influence of artificial intelligence on decision-making in innovation management	Technological Forecasting and Social Change	75
Gama; Magistretti (2025)	Artificial intelligence in innovation management: A review of innovation capabilities and a taxonomy of AI applications	Journal of Product Innovation Management	44
Truong; Papagiannidis (2022)	Artificial intelligence as an enabler for innovation: A review and future research agenda	Technological Forecasting and Social Change	41
Estudos com quantidade de citações entre 11 e 20 (5)			73
Estudos com quantidade de citações entre 1 e 10 (11)			31

Autor/es (Ano)	Título	Periódico	Qtde. Citações
	Estudos com nenhuma citação (6)		0
<b>TOTAL</b>			<b>1271</b>

Fonte: Elaboração própria (2025).

O ano de 2023 é representado pelo estudo de Bilgram e Laarmann (2023), que acumula 119 citações e trata da prototipagem digital aumentada com inteligência artificial generativa, sinalizando uma abordagem mais aplicada e tecnológica do tema. Já em 2024, o artigo de Gama e Magistretti (2024) registra 44 citações e contribui com uma taxonomia das aplicações da IA na gestão da inovação. Por fim, o estudo mais recente, publicado em 2025 por Truong e Papagiannidis (2025), reúne 41 citações em curto espaço de tempo, o que evidencia sua rápida recepção e potencial impacto. Complementarmente, observa-se que 5 estudos se situam na faixa entre 11 e 20 citações, outros 11 registram entre 1 e 10 citações, enquanto 6 trabalhos que compõem a amostra ainda não receberam nenhuma citação até o momento da análise.

Esses dados indicam não apenas a diversidade de abordagens sobre o tema, mas também o reconhecimento crescente da sua relevância, com algumas publicações alcançando elevado impacto em curto período, o que reforça a atualidade e a importância da discussão sobre inteligência artificial na gestão da inovação.

#### 4.1.3 Periódicos com mais publicações

Ao analisar os periódicos com maior recorrência de publicações no escopo delimitado, observa-se uma concentração significativa em poucos veículos acadêmicos, o que revela tanto a especialização de determinadas revistas quanto a consolidação de espaços específicos para o debate sobre inteligência artificial aplicada à gestão da inovação. Na tabela 1, é possível identificar que, entre os periódicos que apresentaram mais de uma publicação no período estudado (2020 a 2025), destaca-se com ampla vantagem o periódico *Technological Forecasting and Social Change*, com um total de 6 publicações distribuídas ao longo dos anos, sendo 2 em 2020, 4 em 2022 e nenhuma nos demais anos. Essa concentração indica que a revista tem se consolidado como uma das principais plataformas de disseminação científica voltada à interseção entre inovação, tecnologia e IA.

**Tabela 1 – Número de publicações por periódico ao longo dos anos**

PERIÓDICO	2020	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL GERAL
Artificial Intelligence Review					1		1
Business Horizons	1						1
Business Management					1		1
European Journal of Innovation Management					1		1
European Public and Social Innovation Review					1		1
IEEE Engineering Management Review				1	1		2
IEEE Transactions on Engineering Management			1		1		2
International Journal of Information Systems and Change Management					1		1
International Journal of Sustainable Construction Engineering and Technology			1				1
Journal of Decision Systems					1		1
Journal of Innovation and Knowledge					1		1
Journal of Knowledge Management						1	1
Journal of Product Innovation Management						1	1

PERIÓDICO	2020	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL GERAL
Journal of Science and Technology Policy Management						1	1
Review of Managerial Science						1	1
Scientific Programming			1				1
Systems					1		1
Systems Engineering				1			1
Technological Forecasting and Social Change		2	4				6
Technology Analysis & Strategic Management					1		1
Technovation				1	1		2
Transportation Research Part D: Transport and Environment						1	1
Zwf Zeitschrift Fuer Wirtschaftlichen Fabrikbetrieb						1	1
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>31</b>

Fonte: Elaboração própria (2025).

Além disso, os periódicos IEEE Transactions on Engineering Management, IEEE Engineering Management Review e Technovation aparecem em seguida, todos com 2 publicações cada. O primeiro mostra contribuições consistentes nos anos de 2022 e 2024, enquanto o segundo apresenta publicações em 2023 e 2024, já o terceiro apresenta publicações em 2023 e 2024. Esses dados sugerem que, embora a maioria dos periódicos tenha contribuído com apenas uma publicação dentro da amostra analisada, algumas revistas demonstram maior continuidade e interesse pelo tema, tornando-se espaços relevantes para pesquisadores que pretendem submeter trabalhos relacionados à inteligência artificial no contexto da inovação.

## 4.2 ANÁLISE TIPOLÓGICA

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados nesta revisão sistemática da literatura, foi possível construir uma análise tipológica que permite compreender de maneira mais estruturada e comparativa como a Inteligência Artificial (IA) tem sido abordada no desenvolvimento de novos negócios sob a ótica da Administração. Esta etapa da pesquisa busca organizar os estudos em categorias temáticas ou “tipos”, que compartilham características metodológicas, conceituais e empíricas semelhantes.

A criação de uma tipologia é uma prática comum em revisões sistemáticas, especialmente quando os objetos de estudo são diversos, mas guardam padrões de abordagem ou foco analítico (Munn et al., 2018). Neste caso, a variedade de temas, setores e metodologias presentes nos artigos analisados demandou uma categorização que possibilitasse a identificação de núcleos de sentido recorrentes. Assim, foram identificados cinco grandes tipos de estudos, descritos e discutidos a seguir.

### 4.2.1 Modelos de Negócio Baseados em IA

Este tipo reúne estudos que têm como foco central o impacto da Inteligência Artificial na estruturação e evolução de modelos de negócio. Os artigos deste grupo buscam compreender de que forma a IA não apenas melhora processos já existentes, mas também possibilita novas formas de capturar, entregar e gerar valor. Foram alocados para este grupo os seguintes trabalhos: Steiber e Alvarez (2024); Climent et al. (2024); Albers et al. (2025); Proença (2024); Polster et al. (2024); Alzoubi e Mishra (2025); Gozzi et al. (2023).

O estudo de Steiber e Alvarez (2024) investiga o funcionamento dos ecossistemas digitais da empresa Haier, evidenciando como a Inteligência Artificial é integrada à lógica dos

Modelos de Negócio Conectados (EMCs), resultando em estruturas mais autônomas, descentralizadas e orientadas por dados. Climent et al. (2024), por sua vez, abordam, por meio de uma revisão sistemática, como os modelos de negócio habilitados por IA geram vantagem competitiva ao explorar efeitos de rede, personalização e feedback em tempo real.

Albers et al. (2025) exploram como a IA pode impulsionar a inovação orientada ao cliente, com foco na personalização em escala, análise de comportamento e adaptação dinâmica das ofertas de valor. Já Proença (2024) propõe um sistema de autoavaliação baseado em IA para pequenas e médias empresas, contribuindo para que esses negócios desenvolvam suas estratégias de inovação com mais autonomia e assertividade.

Polster et al. (2024) discutem os desafios da integração da IA aos processos de Design Thinking, sugerindo estratégias para manter a centralidade humana em modelos de negócio mediados por tecnologia. Alzoubi e Mishra (2025) analisam o papel de ferramentas como o ChatGPT na inovação e gestão, argumentando que sistemas de IA generativa podem ser incorporados aos modelos de negócio como parte da entrega de valor e suporte estratégico.

Por fim, Gozzi et al. (2023) investigam o uso do ChatGPT como apoio a decisões estratégicas e operacionais em empresas, evidenciando seu potencial para integrar fluxos de trabalho, gerar insights e interagir diretamente com clientes em contextos reais de negócio. O estudo amplia a discussão sobre como a IA generativa pode ser incorporada não apenas como ferramenta, mas como parte do próprio modelo operacional.

Assim, esses estudos evidenciam que a IA vem assumindo um papel estrutural nas organizações, promovendo a reformulação de como os negócios operam, interagem com seus públicos e criam soluções. Em todos os casos, a tecnologia não é apenas um suporte operacional, mas um componente central da proposta de valor e da vantagem competitiva.

#### 4.2.2 IA como Catalisadora da Inovação em Contextos Industriais

Este grupo reúne estudos que abordam a Inteligência Artificial como um vetor estratégico de transformação nos ambientes industriais e tecnológicos. A principal contribuição dos artigos aqui alocados está na demonstração de como a IA atua como agente catalisador da inovação, tanto na criação de novos produtos e serviços quanto na reconfiguração de processos produtivos e capacidades organizacionais. Foram alocados para este grupo os seguintes trabalhos: Xu et al. (2024); Bécue et al. (2024); Kim et al. (2024); Haefner et al. (2021); Roberts e Candi (2024); Truong e Papagiannidis (2022); Gama e Magistretti (2025); Muhlroth e Grottke (2022); Bilgram e Laarmann (2023); Makowski e Kajikawa (2021); Zhang et al. (2025).

Xu et al. (2024) aplicam técnicas de aprendizado de máquina para identificar os principais fatores que impulsionam a inovação em empresas da indústria farmacêutica chinesa, demonstrando como a IA pode ser usada como ferramenta preditiva e estratégica para decisões em ambientes industriais complexos. Bécue et al. (2024), por sua vez, realizam uma revisão de escopo sobre o papel da IA na Indústria 5.0, destacando sua contribuição para a personalização em massa, colaboração homem-máquina e melhoria da produtividade.

Kim et al. (2024) analisam os desafios da aplicação da IA na gestão de tecnologia, revelando as tensões entre adoção tecnológica, qualificação das equipes e desenvolvimento de infraestrutura digital em organizações industriais. Já Haefner et al. (2021) propõem um framework integrado que conecta capacidades tecnológicas, cultura organizacional e práticas de inovação, evidenciando como a IA está remodelando a lógica tradicional da gestão da inovação.

Focando em outra dimensão desse fenômeno, Roberts e Candi (2024) mapeiam o cenário evolutivo da inovação orientada por IA, sugerindo que essa tecnologia redefine os modelos mentais dos gestores quanto ao processo de desenvolvimento e exploração de ideias. Contudo, antes disso, Truong e Papagiannidis (2022) revisam a literatura sobre a IA como

facilitadora da inovação e indicam tendências emergentes relacionadas à automação da criatividade e à previsão de demandas futuras.

Gama e Magistretti (2025), por sua vez, oferecem uma taxonomia detalhada sobre as capacidades de inovação associadas à IA, enquanto Muhlroth e Grottko (2022) apresentam uma abordagem voltada à identificação de tendências tecnológicas emergentes com apoio de ferramentas inteligentes de mineração de dados e análise de citações.

Bilgram e Laarmann (2023) destacam como a IA generativa pode acelerar o ciclo de prototipagem e testes em processos de inovação digital, integrando inteligência artificial aos métodos ágeis de desenvolvimento de produtos. Zhang et al. (2025), por sua vez, demonstram que a IA generativa influencia diretamente o desempenho da inovação empresarial ao estimular o uso inteligente de conhecimento organizacional. Por fim, Makowski e Kajikawa (2021) introduzem o conceito de um ciclo sistêmico entre inovação, automação e estratégia, mostrando que a IA ocupa uma posição central nesse fluxo dinâmico, ao automatizar rotinas, informar decisões e induzir a reinvenção estratégica contínua.

Em suma, os estudos deste grupo reforçam que a IA se consolidou como instrumento-chave da transformação industrial, atuando como aceleradora de processos, habilitadora de novos modelos e amplificadora da capacidade inovadora nos mais diversos setores produtivos.

#### 4.2.3 IA e Sustentabilidade Corporativa

Nesta categoria, reúnem-se os estudos que abordam a aplicação da Inteligência Artificial em estratégias de sustentabilidade organizacional. A IA é discutida aqui como uma ferramenta de apoio à governança ambiental, à otimização de recursos e ao alinhamento das organizações com práticas sustentáveis e compromissos ESG (ambientais, sociais e de governança, do inglês Environmental, Sustainability and Governance). Foram alocados para este grupo os seguintes trabalhos: Schwaeke et al. (2025); Liu et al. (2025); Aljawder e Al-Karaghoulí (2024).

O estudo de Schwaeke et al. (2025) destaca como a IA pode possibilitar mudanças organizacionais voltadas à sustentabilidade, propondo um modelo teórico baseado no framework TOE (tecnologia, organização e ambiente). Os autores argumentam que o uso estratégico da IA favorece a rastreabilidade de cadeias produtivas, a tomada de decisões mais transparentes e a adaptação das organizações a regulamentações ambientais mais rígidas.

Liu et al. (2025), por sua vez, analisam a aplicação da IA na gestão do transporte rodoviário, demonstrando que soluções inteligentes podem contribuir para práticas logísticas mais eficientes e sustentáveis. O estudo evidencia a importância de tecnologias preditivas, otimização de rotas e sistemas autônomos para a redução de emissões e o consumo racional de combustíveis.

Já Aljawder e Al-Karaghoulí (2024) examinam a incorporação de princípios de gestão de tecnologia e IA na indústria da construção, com foco na implementação de práticas enxutas e sustentáveis. A pesquisa de caso no Bahrein mostra que o uso da IA pode gerar ganhos significativos em termos de controle de resíduos, eficiência energética e qualidade ambiental do processo produtivo.

Dessa forma, os estudos reunidos neste grupo reforçam a ideia de que a IA, quando aplicada de forma ética e orientada a propósitos sustentáveis, tem o potencial de integrar inovação tecnológica com responsabilidade ambiental, tornando-se um eixo fundamental para organizações que buscam competitividade e alinhamento com a agenda ESG.

#### 4.2.4 Fatores Organizacionais Internos e Performance com IA

Os estudos deste grupo abordam como fatores internos das organizações — tais como estrutura, cultura, capacitação técnica e clima de inovação — influenciam a adoção da Inteligência Artificial e seu impacto sobre o desempenho organizacional. Trata-se de uma

abordagem centrada nas capacidades internas e dinâmicas humanas e operacionais que condicionam o sucesso da implementação da IA nos contextos organizacionais. Foram alocados para este grupo os seguintes trabalhos: Zhao (2024); Ismail e Muhammad (2022); Uribe Rodríguez e Jiménez Velandia (2024); Liu (2022).

Zhao (2024) analisa a relação entre a gestão da inovação e o processo de aprendizagem organizacional em empresas com forte presença de IoT (Internet das Coisas, do inglês Internet of Things) e Inteligência Artificial. O estudo enfatiza que o risco percebido é um fator moderador importante para o aproveitamento efetivo da IA nos fluxos de aprendizagem contínua.

Ismail e Muhammad (2022), por sua vez, identificam os principais fatores internos que influenciam o desempenho organizacional com base na adoção da IA. Utilizando modelos estatísticos, os autores demonstram que a cultura de inovação, o nível de capacitação técnica e a flexibilidade organizacional são determinantes para o sucesso da IA como ferramenta estratégica.

Já Uribe Rodríguez e Jiménez Velandia (2024) abordam a transformação empresarial sob a perspectiva da interação da IA com os funcionários e os processos de TI. A pesquisa destaca que a percepção dos colaboradores, a estrutura organizacional e a clareza na comunicação interna são cruciais para a aceitação da tecnologia e a mitigação de resistências.

Por fim, Liu (2022) estuda o efeito da IA na gestão colaborativa da inovação do conhecimento, apontando que a construção de redes internas e práticas de compartilhamento de saberes são catalisadas por tecnologias de IA, desde que haja uma base organizacional orientada à cooperação.

Em síntese, os estudos desse grupo indicam que a performance organizacional associada à adoção da IA não depende apenas da tecnologia em si, mas principalmente da maturidade institucional e das competências organizacionais que viabilizam sua integração de forma eficaz e estratégica.

#### 4.2.5 Aplicações Regulatórias, Jurídicas e Setoriais Específicas

Esta tipologia compreende os estudos que tratam da aplicação da Inteligência Artificial em contextos regulatórios, institucionais ou específicos de setores públicos e altamente regulados. Os trabalhos aqui reunidos abordam os impactos da IA na formulação de políticas públicas, na governança tecnológica, nas exigências legais e nos riscos éticos associados à sua adoção. Foram alocados para este grupo os seguintes trabalhos: Li et al. (2024); Desouza et al. (2020); Pietronudo et al. (2022); Johnson et al. (2022); Del Giudice et al. (2023); Nuerk e Darena (2023).

Li et al. (2024) investigam a integração da Inteligência Artificial à inovação em serviços, ao desenvolvimento de negócios e à conformidade legal no contexto do Porto de Livre Comércio de Hainan, na China. O estudo enfatiza a importância da regulação tecnológica e da coordenação entre inovação empresarial e governança institucional.

Já Desouza et al. (2020) discutem os desafios enfrentados na implementação de sistemas de IA no setor público, destacando lições sobre transparência, responsabilidade e ética que devem ser consideradas ao projetar políticas públicas e regulamentações para tecnologias emergentes.

Pietronudo et al. (2022), por sua vez, apresentam uma revisão sistemática sobre o papel racionalizador da IA na tomada de decisões gerenciais em contextos de inovação, questionando os limites éticos e a autonomia das decisões algorítmicas em ambientes corporativos cada vez mais automatizados.

Em contrapartida, Johnson et al. (2022) abordam os efeitos da IA sobre a pesquisa e desenvolvimento nas empresas, com foco no equilíbrio entre automação e exploração criativa.

O estudo propõe que regulamentações claras e flexíveis são essenciais para evitar a estagnação criativa decorrente da dependência excessiva de algoritmos.

Contudo, numa perspectiva global, Del Giudice et al. (2023) analisam como práticas de inovação, regulação internacional e estratégias de entrada em mercados externos influenciam novos empreendimentos baseados em IA, especialmente aqueles voltados à internacionalização.

Por fim, Nuerk e Darena (2023) exploram a aplicação da engenharia de sistemas baseada em IA na cadeia de suprimentos, apontando as exigências regulatórias do setor logístico e os limites impostos pela governança de dados e pela interoperabilidade entre sistemas.

Assim, de forma sintética, esses estudos demonstram que a adoção da IA deve ser acompanhada de mecanismos robustos de controle legal, ético e institucional, especialmente em contextos sensíveis como o setor público, mercados regulados e cadeias globais de valor. Portanto, a dimensão regulatória emerge como fundamental para garantir o uso seguro, transparente e socialmente responsável da Inteligência Artificial.

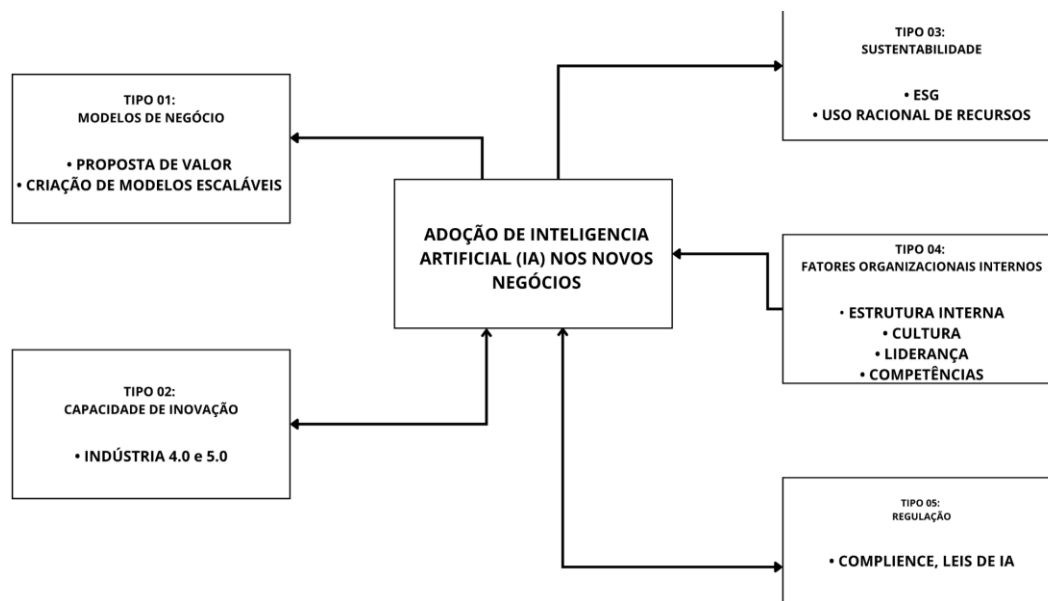
A análise tipológica construída nesta revisão sistemática permitiu observar que, embora os estudos variem quanto ao foco, todos apontam para um consenso: a Inteligência Artificial está deixando de ser um diferencial tecnológico e se tornando uma condição essencial de competitividade e inovação organizacional. Cada tipo identificado oferece uma visão complementar para compreender a relação entre IA e novos negócios: desde o impacto estratégico no modelo de negócio, passando pela sustentabilidade, até os fatores organizacionais e os desafios legais. Para os gestores e empreendedores, essa diversidade de abordagens significa que a adoção de IA deve ser planejada de forma holística e contextualizada, levando em consideração não apenas a tecnologia em si, mas o ecossistema em que ela será inserida.

### 4.3 FRAMEWORK CONCEITUAL

A Figura 3 apresenta o framework conceitual construído a partir da análise tipológica dos artigos revisados. No centro do modelo encontra-se a Inteligência Artificial (IA) como recurso estratégico, que interage com cinco grandes dimensões temáticas identificadas na literatura: (i) Modelos de Negócio baseados em IA, que tratam da reconfiguração de propostas de valor centradas em dados e automação; (ii) Inovação Industrial, especialmente em ambientes de Indústria 4.0 e 5.0; (iii) Sustentabilidade Corporativa, com foco na contribuição da IA para práticas ESG; (iv) Fatores Organizacionais Internos, que influenciam a adoção da tecnologia e sua efetividade; e (v) Regulação e Governança, que abrange as questões legais, políticas públicas e conformidade tecnológica.

A construção do framework indicado na figura 3 permite visualizar, de forma integrada, os principais campos de impacto da IA nos novos negócios e oferece uma base conceitual que pode orientar estudos futuros e a atuação prática de gestores e empreendedores. De forma complementar, o Quadro 2 sintetiza as principais abordagens temáticas identificadas nos estudos analisados, agrupando-os em cinco tipos distintos de aplicação da inteligência artificial no contexto de novos negócios. Essa categorização revela a diversidade e a amplitude do campo, evidenciando que a IA tem sido explorada desde sua inserção como núcleo estratégico de modelos de negócio até seu uso em políticas públicas e contextos regulatórios.

### **Figura 3 – Framework conceitual sobre a relação entre Inteligência Artificial e o desenvolvimento de novos negócios no contexto da Administração**



Fonte: Elaboração própria (2025).

**Quadro 2 – Tipos de Abordagem da Inteligência Artificial em Novos Negócios**

Tipo de Estudo	Foco Temático	Artigo Representativo
Tipo 1 – Modelos de Negócio com IA	Uso da IA como núcleo da proposta de valor, com foco em personalização, automação e efeitos de rede.	Steiber e Alvarez (2024); Climent et al. (2024); Albers et al. (2025); Proença (2024); Polster et al. (2024); Alzoubi e Mishra (2025); Gozzi et al. (2023)
Tipo 2 – Inovação Industrial	Aplicação da IA em processos de inovação na Indústria 4.0/5.0, com foco em maturidade tecnológica e capacidades inovadoras.	Xu et al. (2024); Bécue et al. (2024); Kim et al. (2024); Haefner et al. (2021); Roberts e Candi (2024); Truong e Papagiannidis (2022); Gama e Magistretti (2025); Muhlroth e Grottke (2022); Bilgram e Laarmann (2023); Makowski e Kajikawa (2021); Zhang et al. (2025).
Tipo 3 – Sustentabilidade Corporativa	Adoção da IA para promover práticas sustentáveis, eficiência energética, ESG e conformidade ambiental.	Schwaeke et al. (2025); Liu et al. (2025); Aljawder e Al-Karaghoul (2024)
Tipo 4 – Fatores Organizacionais Internos	Estudo de variáveis internas como cultura, liderança e estrutura que influenciam a adoção da IA.	Zhao (2024); Ismail e Muhammad (2022); Uribe Rodríguez e Jiménez Velandia (2024); Liu (2022)
Tipo 5 – Regulação e Políticas	IA aplicada em contextos regulatórios e legais, com foco em governança algorítmica e políticas públicas.	Li et al. (2024); Desouza et al. (2020); Pietronudo et al. (2022); Johnson et al. (2022); Del Giudice et al. (2023); Nuerk e Darena (2023).

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir das informações contidas no quadro 2, observa-se que há um equilíbrio entre abordagens mais voltadas à inovação tecnológica, como nos casos da Indústria 4.0 e da personalização de produtos e serviços, outras centradas em aspectos organizacionais, como liderança, cultura interna e sustentabilidade corporativa. Essa estrutura tipológica permite não apenas compreender os focos predominantes das pesquisas, mas também identificar lacunas e oportunidades para investigações futuras.

Ao sistematizar os tipos de estudo e seus respectivos focos, a pesquisa oferece um panorama abrangente e estruturado sobre como a inteligência artificial tem sido integrada às dinâmicas de inovação nos negócios contemporâneos. Essa análise finaliza a etapa

interpretativa da revisão sistemática, servindo de base para as reflexões apresentadas nas considerações finais a seguir, onde se discutem as contribuições teóricas, limitações do estudo e possibilidades de aprofundamento do tema.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo mapear, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a relação entre a Inteligência Artificial (IA) e o desenvolvimento de novos negócios no contexto da Administração. Ao reunir e examinar estudos relevantes sobre o tema, buscou-se compreender como a IA vem sendo utilizada no processo de criação, gestão e crescimento de negócios inovadores, bem como as principais contribuições e desafios relatados na literatura acadêmica.

Os resultados obtidos ao longo da análise demonstraram que a Inteligência Artificial tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para empreendedores e gestores, promovendo maior eficiência operacional, agilidade na tomada de decisões e personalização de produtos e serviços. A IA aparece como elemento-chave em áreas como marketing, atendimento ao cliente, análise preditiva e automação de processos, sendo frequentemente incorporada por startups e negócios emergentes como diferencial competitivo em ambientes de alta complexidade.

Adicionalmente, observou-se que a aplicação da IA exige uma nova postura por parte dos administradores, que passam a atuar em um cenário fortemente influenciado por dados e tecnologias digitais. Isso reforça a necessidade de capacitação em competências analíticas, pensamento estratégico, inovação e gestão da mudança. Ao mesmo tempo, surgem desafios relacionados à limitação de recursos técnicos, barreiras de entrada tecnológicas e questões éticas que ainda precisam ser melhor debatidas na literatura e na prática empresarial.

A revisão sistemática revelou ainda uma lacuna de estudos mais aprofundados que investiguem a realidade de pequenos empreendimentos em países em desenvolvimento, bem como a aplicação prática da IA em setores específicos da economia. A maioria dos artigos analisados concentra-se em cenários de médio a grande porte, com infraestrutura tecnológica avançada, o que aponta para a necessidade de novas pesquisas que considerem contextos mais diversos e realidades empresariais distintas.

Como limitação deste trabalho, destaca-se a delimitação temporal da análise e a exclusão de artigos que não estavam disponíveis em acesso aberto, o que pode ter restringido o escopo das descobertas. Ainda assim, a adoção de uma metodologia sistemática conferiu rigor ao processo de seleção e análise das fontes, permitindo a construção de um panorama confiável sobre a temática.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre o impacto da IA em diferentes estágios do ciclo de vida dos negócios, bem como a eficácia de sua aplicação em ambientes com recursos limitados. Também é relevante explorar a formação de gestores frente às novas competências exigidas pela era digital, visando promover uma integração mais eficaz entre tecnologia e estratégia empresarial no campo da Administração.

## REFERÊNCIAS

AKSNES, D. W.; SIVERTSEN, G. A criteria-based assessment of the coverage of Scopus and Web of Science. **Journal of Data and Information Science**, v. 4, n. 1, p. 1–21, 2019.

BÉCUE, A. et al. Artificial intelligence's effect on innovation capacity in the context of Industry 5.0: a comprehensive literature review. **Journal of Innovation & Knowledge**, [S. l.], 2024.

BILGRAM, V.; LAARMANN, F. Accelerating innovation with generative AI: AI-augmented digital prototyping and innovation methods. **IEEE Engineering Management Review**, v. 51, n. 2, p. 18–25, 2023.

CÂMARA, S. F.; RIBEIRO FILHO, J. de R.; VERAS, V. M. V.; ALBUQUERQUE, L. A. G. Ambientes de Inovação e Elementos Aglutinadores: Uma Revisão Sistemática. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 21, n. 59, p. e13436, 2023.

CLIMENT, R. et al. AI-enabled business models for competitive advantage: A literature review and research agenda. **Applied Soft Computing**, v. 150, 2024.

CORALLO, A.; LATINO, M. E.; MENEGOLI, M.; PONTRANDOLFO, P. A systematic literature review to explore traceability and lifecycle relationship. **International Journal of Production Research**, p. 1–19, 2020.

CSASZAR, F. A.; KETKAR, H.; KIM, H. Artificial intelligence and strategic decision-making: Evidence from entrepreneurs and investors. **Strategy Science**, v. 9, n. 4, p. 322–345, 2024.

DESOUZA, K. C.; DAWSON, G. S.; CHENOK, D. Designing, developing, and deploying artificial intelligence systems: Lessons from and for the public sector. **Business Horizons**, v. 63, n. 2, p. 205–213, 2020.

FÜLLER, J. et al. How AI revolutionizes innovation management – Perceptions and implementation preferences of AI-based innovators. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 178, 2022.

GAMA, F.; MAGISTRETTI, S. Artificial intelligence in innovation management: A review of innovation capabilities and a taxonomy of AI applications. **Journal of Product Innovation Management**, v. 42, n. 1, p. 76–111, 2025.

HAEFNER, N. et al. Artificial intelligence and innovation management: A review, framework, and research agenda. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 162, 2021.

JORZIK, P.; KLEIN, S. P.; KANBACH, D. K.; KRAUS, S. AI-driven business model innovation: A systematic review and research agenda. **Journal of Business Research**, v. 182, 114764, 2024.

LI, Y.; WANG, S.; KHASKHELI, M. B. Integrating artificial intelligence into service innovation, business development, and legal compliance: Insights from the Hainan Free Trade Port era. **Systems**, v. 12, n. 11, p. 463, 2024.

MAKOWSKI, P.; KAJIKAWA, Y. Automation-driven innovation management? Toward Innovation-Automation-Strategy cycle. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 168, 2021.

MAROCCO, S.; BARBIERI, B.; TALAMO, A. Exploring facilitators and barriers to managers' adoption of AI-based systems in decision making: A systematic review. **AI**, v. 5, n. 4, Art. 4, 2024.

MUNN, Z.; STERN, C.; AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; JORDAN, Z. What kind of systematic review should I conduct? A proposed typology and guidance for systematic reviewers in the medical and health sciences. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 1, p. 5, 2018.

MUHLROTH, C.; GROTTKE, M. Artificial intelligence in innovation: How to spot emerging trends and technologies. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 69, n. 2, p. 493–510, 2022.

PAUL, J.; MENZIES, J. Developing classic systematic literature reviews to advance knowledge: Dos and don'ts. **European Management Journal**, v. 41, n. 6, p. 815–820, dez. 2023.

POLSTER, L.; BILGRAM, V.; GORTZ, S. AI-augmented design thinking: Potentials, challenges, and mitigation strategies of integrating artificial intelligence in human-centered innovation processes. **IEEE Engineering Management Review**, 2024.

PROENÇA, J. J. C. Business innovation self-assessment with artificial intelligence support for small and medium-sized enterprises. **Business Management**, n. 4, p. 5–17, 2024.

ROBERTS, D. L.; CANDI, M. Artificial intelligence and innovation management: Charting the evolving landscape. **Technovation**, v. 136, 2024.

SCHWAEKE, J. et al. Artificial intelligence (AI) for good? Enabling organizational change towards sustainability. **Review of Managerial Science**, 2025.

SHARIF ISMAIL, J. I. M.; MUHAMMAD, M. N. Artificial intelligence innovation-related factors affecting organizational performance. **International Journal of Sustainable Construction Engineering and Technology**, v. 13, n. 2, p. 203–212, 2022.

SINGH, V. K.; SINGH, P.; KARMAKAR, M.; LETA, J.; MAYR, P. The journal coverage of Web of Science, Scopus and Dimensions: A comparative analysis. **Scientometrics**, v. 126, n. 6, p. 5113–5142, 2021.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333–339, 2019.

ŠOVIĆ, M.; GARDAŠEVIĆ, J. The role of artificial intelligence in strengthening the resilience of small and medium-sized enterprises. **Journal of Entrepreneurship and Business Resilience**, v. 8, n. 1, p. 7–19, 2025.

TRUONG, Y.; PAPAGIANNIDIS, S. Artificial intelligence as an enabler for innovation: A review and future research agenda. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 183, 2022.

URIBE RODRÍGUEZ, L.; JIMÉNEZ VELANDIA, D. M. Business transformation: Artificial intelligence in employee interaction and IT process management. **European Public and Social Innovation Review**, v. 9, 2024.

XU, Y.; FAN, Y.; YEH, C.-H.; ZHANG, L. A machine learning-based approach to identifying key innovation determinants for industrial firms: The case of the pharmaceutical industry in China. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 71, p. 6103–6115, 2024.

ZAVODNA, K.; ÜBERWIMMER, M.; FRANKUS, D. Barriers to the implementation of artificial intelligence in small and medium-sized enterprises: Pilot study. **Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation**, v. 20, n. 1, p. 191–224, 2024.